Preservativo feminino e terceira idade: como andam as medidas socioeducativas?

AUTORES: Sônia Trannin de Mello (Autor), Ana Paula Vidotti (Co-Autor), Isabela Vanessa da Silva Tavares (Co-Autor), Izabela Mara da Silva Zanardi (Co-Autor), Patricia Sayuri Nagamatsu (Co-Autor), Paulo Vitor Vicente Rosado (Co-Autor)

PALAVRAS-CHAVE: Preservativo feminino; Prevenção DST, Terceira Idade.

RESUMO:
Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2015 o estado do Paraná tinha uma população 5.646.193 mulheres e 5.516.825 homens. Destes, 6.91% e 5.79% eram mulheres e homens, respectivamente, com 60 anos e mais. Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan, 2014) revelaram um total de 1.632 casos de HIV e 984 de aids, com uma razão por sexo de, 2.4 homens para cada mulher. A maior prevalência recai em indivíduos na fase reprodutiva, contudo, nas faixas etárias de 50 a 59 e 60 a 69 foram notificados 180 e 50 casos, respectivamente. Quanto ao grau de escolaridade, entre 2007 a 2015, encontrou-se que 20% das pessoas notificadas com aids tinham ensino fundamental incompleto e, 7%, ensino superior completo. Para HIV, 18% tinham ensino médio completo e 9%, superior completo. Todavia, em 18% dos casos de aids e 25% de HIV, a escolaridade não foi informada. Esta estatística expõe a importância de medidas socioeducativas permanentes em torno do tema educação sexual para a terceira idade, já que o índice de envelhecimento de 2010 a 2015 passou de 29.70 para 34.05, com projeção de 91.33 para o ano de 2030, comprovando o aumento na expectativa de vida do brasileiro sem, contudo, observarmos redução nos agravos de saúde relacionados as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Para obtenção dos dados, utilizamos a cienciometria, definindo o período de 2010 a 2016 para a coleta nos sites: Instituto Brasileiro de informações em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Google. Os descritores empregados foram Preservativo Feminino e Terceira Idade. A busca no IBICT não resultou em artigo, tese ou dissertação. O Google apontou 9 sites. Conclui-se que as informações tem sido popularizado, sendo facilmente acessadas, entretanto, a ausência de contribuição científica no IBICT evidencia necessidade de publicações científicas que direcionem as ações de prevenção e autocuidado para esse público em específico.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá

ISBN: 978-85-93416-00-2